

ABORDAGEM DO TEMA TERRORISMO EM SALA DE AULA POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Maurício de Oliveira Silva¹

Luciana Cristina de Souza²

Valméria Brito Almeida Vilela Ferreira³

RESUMO: Este trabalho tem como proposta a apresentação e análise do projeto "As nuances do Terrorismo e suas Interdisciplinaridades", desenvolvido por meio de uma sequência didática e suas atividades vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Interdisciplinar – Linha de Ação: Letramento do Ensino Médio, associado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, campus de Vitória da Conquista/BA. O relato aqui apresentado é pertinente às atividades realizadas no 2º semestre, dentro no ano letivo de 2017, envolvendo 28 alunos do Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Adélia Teixeira. A sequência didática foi construída com auxílio de notícias, vídeos e interpretações de texto, com a metodologia qualitativa, mostrando a ampliação do conhecimento dos discentes acerca do tema terrorismo e propondo medidas de reconhecimento e combate aos estereótipos inerentes ao assunto.

Palavras-Chave: Sequência Didática; Terrorista; Violência; Xenofobia.

ABSTRACT: This work has the proposal of presenting and analyzing the project "The Terrorism nuances and its Interdisciplinarity", which was developed through a didactic sequence and its activities associated to the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID), Interdisciplinary Subproject - Line of Action: High School Literacy, associated with the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus of Vitória da Conquista / BA. The report presented here is pertinent to the activities carried out during the 2nd semester, within the academic year of 2017, and engaging 28 students from the Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Adélia Teixeira. The didactic sequence was performed with the aid of news, videos, and text interpretations, by using a qualitative methodology, showing the expansion of the students' knowledge on the Terrorism theme and proposing measures to recognize and combat the stereotypes inherent to this subject.

Keywords: Didactic Sequence; Terrorist; Violence; Xenophobia.

1. Introdução

O mundo moderno nunca mais foi o mesmo depois do atentado terrorista às torres gêmeas do World Trade Center em 11 de setembro de 2001. O acontecimento chocou a humanidade e ainda é um tema recorrente. "A definição do termo terrorismo está relacionada com a história, a cultura e as políticas das nações e organizações internacionais, o que torna o

¹ Mestre em Ciências Ambientais. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Bolsista de Iniciação à Docência (2014-2018) pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, subprojeto Interdisciplinar - Letramento. Contato: m.osilva@hotmail.com

² Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bolsista de Iniciação à Docência (PIBID, 2014-2018), subprojeto Interdisciplinar - Letramento.

³ Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Coordenadora do PIBID, subprojeto Interdisciplinar - Letramento.

trabalho de alcançar um consenso quase impossível” (ALCANTARA, 2012, p. 2), além disso, cada instância irá classificar o terrorismo de uma forma diferente, existindo abordagens religiosas, psicológicas, governamentais, entre outras.

Alcântara (2012) pontua que para algumas instâncias a expressão gráfica correta vem a ser terrorismo, para outras é combate pela liberdade, mas independentemente de qual seja, não existe uma definição neutra de terrorismo e os olhares geopolíticos sobre o terrorismo também mudam constantemente. O dicionário Michaelis (2017) define o terrorismo como sendo:

- a) Sistema governamental que se impõe por meio do terror, sem respeito aos direitos e às regalias dos cidadãos.
- b) Uso sistemático da violência como meio de repressão.
- c) Ato de violência contra um indivíduo ou uma comunidade, com o objetivo de provocar transformação radical da ordem estabelecida.
- d) Atitude de intolerância por parte de indivíduo ou grupo de indivíduos com aqueles que não compartilham suas convicções políticas, artísticas, religiosas etc. (MICHAELIS, 2017, on-line).

Desta forma, podemos entender que um ato terrorista envolve violência, intolerância, violação dos direitos humanos e da liberdade individual. Xenofobia, homofobia, intolerância religiosa e outros tipos de discriminações e preconceitos também estão envolvidos em casos de atentados terroristas, como o atentado à Boate Pulse, abordado na análise proposta pelo jornalista Norte (2016) que foi publicado na Revista Veja de junho de 2016. Norte relatou o caso de um homem que matou várias pessoas supostamente motivado pelo ódio à comunidade LGBTQI+. Esse ato configura-se como um tipo de terrorismo homofóbico aceito pelo Estado Islâmico (EI), uma vez que o atirador proclamou lealdade ao grupo (NORTE, 2016).

Apesar de não haver consenso entre os diversos autores, para se considerar um ato como terrorista, precisamos reconhecer alguns requisitos básicos: a) ataque a lugares com muita gente; b) chamar a atenção e espalhar uma onda de terror generalizado e irracional (ONU, 1994); c) ser reivindicado por um grupo terrorista e, por fim; d) abalar estruturas de governo do modo ao qual existem (BLUME, 2016). O terrorismo também é usado para que, através da violência, transmita-se uma mensagem ameaçadora para coagir um determinado público (ALCANTARA, 2012).

Somados a isso, julga-se erroneamente no senso comum, muitos casos de violência urbana como terrorismo, quando na verdade não passam de atos de violência propriamente dita. Há autores que argumentam que os casos de muitas mortes em situações de guerra (e. g. ataque a Hiroshima e Nagasaki, guerra do Vietnã) não são considerados atos terroristas, já que - em tese - existe um motivo maior para a existência destas ações (GUPTA, 2006). Porém, esse argumento pode ser tido como espúrio e levanta debates, pois negligencia a morte de civis em detrimento do conflito, sejam quais forem as razões para justificá-lo.

Neste sentido, o foco principal do tema deste projeto foi elencar os motivos que esboçam o surgimento de grupos terroristas, diferenciar terrorismo de violência urbana, abordar temas como xenofobia, homofobia, intolerância religiosa e extremismos, a fim de desenvolver uma visão mais criteriosa sobre as atividades terroristas, seu surgimento e o que deve ser feito para evitá-las. O objetivo deste relato de experiência é apresentar as atividades desenvolvidas pelos autores por meio de uma sequência didática (SD) sobre Terrorismo e suas interdisciplinaridades.

2. Metodologia

Para este trabalho utilizamos análises qualitativas e descritivas para um relato de experiência. A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32) e as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características essenciais de uma experiência (GIL, 2008).

Em visitas feitas ao *Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Adélia Teixeira* (CEEPS), os bolsistas do Pibid levantaram possíveis temas a serem desenvolvidos com os alunos da instituição. A princípio, foi realizada uma breve pesquisa entre os alunos sobre os assuntos que mais interessavam para eles debaterem interdisciplinarmente. Entre os temas propostos destacaram-se: astrologia, “illuminatti”, discurso de ódio e terrorismo.

Por meio de votação no quadro o tema terrorismo recebeu 15 pontos, sendo o mais votada entre astrologia (4), illuminatti (5) e discurso de ódio (4). O projeto contou com a participação de 28 alunos do curso *Técnico em Segurança do Trabalho*, período matutino. As aulas foram organizadas em tempo de uma hora cada, totalizando 7 horas de aulas.

Devido às ocorrências terroristas recentes no *Charlie Hebdo*, em Paris (2015); na boate *Pulse*, nos EUA (2016); e o atentado ao show da cantora *Ariana Grande*, em Manchester (2017); o assunto estava sendo discutido com intensidade nas mídias sociais, além dos noticiários das já conhecidas ações do grupo terrorista *Estado Islâmico* (EI).

Com intuito de desenvolver atividades no ambiente escolar foram efetuadas leituras e discussões a fim de dar base teórica para colocar em prática o projeto. A primeira delas foi referente à leitura do texto intitulado “Terrorismo: uma abordagem Conceitual” (ALCÂNTARA, 2012), dando ênfase à compreensão do terrorismo, de como ele surgiu, quais suas intenções e como é a avaliação de um ato para que ele seja considerado “verdadeiramente” de caráter terrorista.

A sequência didática foi esquematizada com diferentes abordagens acerca do tema conforme exposto na Tabela 1. Compreende-se sequência didática como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos (...)” (ZABALA, 1998, p. 18).

Tabela 1 – Sequência didática sobre o terrorismo.

Aula	Método	Subtemas - Atividade Trabalhada
1ª aula Definição de terrorismo	Aula expositiva, com a leitura do artigo de Alcântara (2012): Terrorismo: uma Abordagem Conceitual	O que é terrorismo, como ele surgiu e quais as ligações dos atos terroristas com a religião, a sociedade e a cultura. Diferenciação de terrorismo da violência urbana.
2ª aula Terrorismo: os passos até os dias atuais.	Aula expositiva com o histórico do terrorismo no mundo	Relação homem e sociedade, casos de terrorismo no mundo.
3ª aula Vamos falar sobre o terrorismo. O que você acha?	Aula de produção textual dissertativa-argumentativa sobre o tema	A partir dos casos de terrorismo e, tomando como exemplo, o atentado ao Charlie Hebdo e o atentado ao show da Ariana Grande, os discentes produziram textos.
4ª aula Correção dos textos em sala de aula	Aula expositiva-participativa	Os textos foram corrigidos e foram elencados e discutidos os erros mais comuns na escrita.
5ª aula Atualidades do terrorismo	Aula de leitura e dinâmica em sala de aula	Foi realizado uma dinâmica da “Caixa de Pandora”, com fichas contendo informações, notícias e análises sobre o tema.
6ª aula Estado Islâmico	Aula expositiva-participativa	Foram mostrados e explicados a origem do Estado Islâmico e as questões políticas, religiosas e econômicas que envolvem seus atentados pelo mundo.
7ª aula Memorial ao 11 de setembro.	Aula expositiva-participativa	Foram exibidos os vídeos do atentado às Torres Gêmeas produzido pela Record TV e um vídeo sobre uma análise do perfil social e psicológico dos terroristas.

Fonte: Autores.

3. Relato de experiência

Primeiramente o projeto foi apresentado aos colegas discentes/bolsistas, juntamente com a coordenadora do subprojeto e a professora supervisora da escola. Foram discutidas as propostas, organizados os planos de aula, escolhidos os textos utilizados como fundamentação teórica, selecionada a dinâmica de trabalho para estruturar a sequência didática a serem aplicados por meio de aulas interdisciplinares em função das melhorias que esta metodologia de ensino poderia gerar para o aprendizado dos alunos.

Discutiu-se sobre terrorismo, violência urbana e os tipos de preconceitos e discriminações que envolvem o tema a fim de desmistificar algumas informações sobre povos, sobretudo aos árabes, que muitas vezes, são taxados de terroristas e pessoas ruins.

3.1 - As intervenções e a Sequência Didática (SD)

A SD foi constituída por sete aulas expositivas-participativas, com produção textual, dinâmicas e exposição audiovisual.

Na primeira aula dessa SD procuramos abordar o conceito de terrorismo, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema. Nos apoiamos no artigo intitulado “Terrorismo: uma abordagem Conceitual”, da autora Priscila Drozdek de Alcântara (ALCÂNTARA, 2012). Entretanto, o texto trazia uma linguagem complexa, e para facilitar a sua compreensão pelos estudantes, sentimos a necessidade de uma revisão para melhor elucidar conceitos básicos e sanar as dúvidas que surgiam ao longo do texto.

Dando sequência ao planejamento, foi preciso uma recapitulação da aula anterior, com auxílio de livros didáticos a fim de esclarecer dúvidas persistentes e diferenciar o terrorismo de outras formas de violência e de conflitos urbanos.

Na terceira aula solicitamos que os alunos produzissem um texto baseado na seguinte pergunta: *O que você diria a alguém que pretendesse cometer um ato terrorista?* De posse dos conhecimentos adquiridos até o momento, os estudantes deveriam desenvolver o tema, propondo uma possível solução para a questão do terrorismo.

Na quarta aula entregamos as redações corrigidas e fizemos atendimentos individuais e orientamos os estudantes sobre a reescrita das mesmas, além de apontar e corrigir os erros mais recorrentes apresentados por eles. Alguns alunos se destacaram na escrita pela capacidade de argumentação e domínio da escrita formal. Como resultado, segue um dos textos abaixo:

“Dentre inúmeras razões para não fazer isso, existem três principais:

1) Não vale a pena (você não precisa derramar sangue por esta coisa); 2) Não é bom (por mais que sejam suas crenças, não fará bem a você e aos outros); 3) Não acaba depois do fim (você pode morrer, mas o que ficarem com seu nome, como sua família, vão sofrer as consequências dos seus atos). Pense bem, nada justifica violar o direito à vida, nem mesmo pelas causas mais importantes. Não se muda o pensamento das pessoas com violência e sim com diálogo, portanto há maneiras mais democráticas de demonstrar suas crenças” (Estudante, 2º ano do curso Técnico em Segurança do Trabalho, 2017).

Na quinta aula da SD distribuimos aos alunos vários textos sobre ações terroristas pelo mundo, solicitando que alguns deles lessem em voz alta. Ao longo da leitura, fizemos algumas pausas necessárias para o esclarecimento reflexivo sobre cada tópico do texto. Ao final da leitura, respondemos junto com os alunos, algumas questões referentes ao texto para maior compreensão do que fora abordado nesses textos. Os casos abordados foram:

Orlando - 12 de junho de 2016: o último atentado que chocou o mundo foi na Boate Pulse, em Orlando, nos Estados Unidos, voltada ao público LGBTQI+⁴. O massacre deixou ao menos 49 vítimas, incluindo o atirador. Outras 53 pessoas ficaram feridas na madrugada do dia 12 de junho. O atentado foi provocado por um cidadão norte-americano muçulmano de origem afegã, que trabalhava como segurança. O massacre foi considerado o pior ataque a tiros do país.

Bruxelas - 22 de março de 2016: Um massacre deixou pelo menos 34 mortos e cerca de 200 feridos, segundo a imprensa em Bruxelas, na Bélgica, no dia 22 de março. O Aeroporto Internacional de Zaventem e a estação de metrô Maelbeek em Bruxelas foram os principais alvos dos terroristas. O Estado Islâmico reivindicou a responsabilidade pelos ataques.

Ancara - 13 de março de 2016: Um atentado com carro-bomba deixou pelo menos 35 mortos e mais de 120 feridos no centro de Ancara, na Turquia, no dia 13 de março. O grupo radical curdo Falcões da Liberdade do Curdistão (TAK), próximo aos rebeldes do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), reivindicou o atentado.

Charsadda - 20 de janeiro de 2016: A universidade de Bacha Khan, em Charsadda, noroeste do Paquistão, também ficou na mira dos atentados no dia 20 de janeiro. A polícia do país confirmou que o atentado deixou mais de 30 mortes, após três explosões de granadas. Ainda segundo a polícia, quatro homens portando fuzis e granadas invadiram a universidade. Os militantes do principal grupo Taleban paquistanês reivindicaram o ataque à universidade, de acordo com a imprensa local.

Ouagadougou - 15 de janeiro de 2016: No dia 15 de janeiro, o Hotel Splendid, localizado na capital em Ouagadougou, em Burkina Faso, também foi alvo de massacre. Na ocasião, cerca de 20 pessoas morreram e outras foram tomadas como reféns. Pelo menos três indivíduos mascarados invadiram o hotel, efetuando vários disparos. O grupo Al Qaeda no Magrebe Islâmico (AQMI) reivindicou a autoria do ataque.

Jakarta - 14 de janeiro de 2016: O ataque contra um centro comercial no centro de Jakarta, a capital da Indonésia, no dia 14 de janeiro, deixou pelo menos oito mortos, entre eles cinco autores do atentado, de acordo com a agência Reuters. Cerca de 30 pessoas ficaram feridas durante o tiroteio. O Estado Islâmico também reivindicou oficialmente a responsabilidade pelo ataque.

Para encerrar a aula debatemos com os alunos a fim de responder as perguntas: I) quais as principais semelhanças entre os ataques? II) As notícias realmente podem ser consideradas ataques terroristas? Por quê? III) O que é terrorismo? IV) O que é necessário

⁴ **LGBTQI+** é a sigla para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Queer e Intersexuais. O sinal de + é adicionado ao final para representar qualquer outra pessoa que não seja coberta pelas outras letras iniciais.

para que se considere um ato de violência como terrorista? V) No Brasil existe terrorismo/atos terroristas? Por quê?

Abordamos questões políticas e religiosas, dentro de uma dinâmica denominada *Caixa de Pandora*. A dinâmica consistia em cada aluno retirar uma ficha de dentro da caixa e fazer a leitura para todos, as fichas continham notícias, informações e perguntas sobre o terrorismo. Baseado na lenda grega da caixa ou jarro de Pandora, esta dinâmica serve para trabalhar com os mais diversos temas. É um excelente instrumento para abordar temas polêmicos. Em seguida o discente é convidado a explicar sua opinião sobre a questão junto com os demais colegas. Para isso, a sala foi disposta inicialmente em um semicírculo. Esta mesma dinâmica foi utilizada ao trabalhar com temáticas de preconceito por Viana et al. (2017) que promoveram debates críticos e mostrou-se um método útil para abordagem de temáticas diversas em sala de aula.

Na sexta aula apresentamos um breve histórico sobre o Estado Islâmico, buscando mostrar como surgiu este grupo e suas intenções. A aula também serviu para combater a xenofobia que existe acerca dos povos árabes, taxados muitas vezes de terroristas, devido a sua religião e que por meio de uma sociedade vítima da violência simbólica aumenta o preconceito e a intolerância ao grupo, pois, nessa aula, explicamos sobre a imagem, a violência simbólica, que foi criada sobre os muçulmanos e árabes depois do ataque às Torres Gêmeas, explicando que mesmo que o atentado tenha sido feito por pessoas pertencentes a esse grupo multicultural, a ação não reflete o caráter de todos, mas de uma minoria extremista. Bourdieu (1997) considera:

violência simbólica toda coerção que só se institui por intermédio da adesão que o dominado acorda ao dominante (portanto à dominação) quando, para pensar e se pensar ou para pensar sua relação com ele, dispõe apenas de instrumentos de conhecimento que têm em comum com o dominante e que faz com que essa relação pareça natural (p. 204).

A imagem exaustivamente difundida pela mídia de que terroristas são, na sua maioria, árabes ou muçulmanos, só cria e intensifica uma imagem negativa acerca dos grupos. Nesta aula, apontamos que os ataques terroristas não são exclusivos de nenhum grupo. Aqui, a intenção era exatamente mostrar outras faces da história e desfazer a *história única* sobre todo um povo (ou povos) e seus países, como afirma Adichie (2019, p. 33) “quando rejeitamos a história única, quando percebemos que nunca existe uma história única sobre lugar nenhum, reavemos uma espécie de paraíso”.

Na sétima e última aula da sequência didática, fizemos memória aquele que é considerado o pior atentado terrorista ocorrido na história, responsável pela queda das torres gêmeas e gerador de mais de duas mil mortes. Fizemos uma pequena exposição de imagens do local do atentado no dia 11 de setembro e como ele está atualmente. Em um documentário exibido pela TV Record (2010), intitulado *Ataque terrorista de 11 de*

setembro⁵, disponível no Youtube, mostramos o terror que este ato causou para a sociedade na época e fizemos uma reflexão acerca dos motivos que estimulam pessoas a cometerem esses atos.

Também levamos vídeos que abordavam aspectos históricos, psíquicos e sociais dos terroristas. O primeiro deles intitulado *Onze de Setembro*⁶ (ONZE MINUTOS, 2016) faz parte de uma sequência de vídeos que aborda diversas questões históricas do mundo. O segundo, *Terrorismo*⁷ (MINUTOS PSÍQUICOS, 2016), trata de uma análise do perfil dos terroristas, desenvolvida à luz das ciências sociais e psíquicas. Ambos os vídeos estão disponíveis no YouTube.

4. Conclusão

Consideramos o saldo dessas atividades bastante positivo, uma vez que houve grande participação dos discentes e calorosas discussões por parte dos alunos que expunham suas opiniões, repensavam e produziam textos sobre a temática, argumentavam sobre os discursos de ódio e as informações repassadas pelas mídias. Dessa forma eles construíram novos conhecimentos sobre o tema.

O projeto demonstrou que práticas interdisciplinares por meio de SD podem enriquecer e estimular os alunos a buscar conhecimentos. As aulas foram produtivas, pois além de tratarem de um tema atual e relevante, fez com que os alunos refletissem sobre as ações terroristas e despertassem o pensamento crítico a respeito do assunto.

Sabemos que o tema é complexo e envolve muitos mitos e estereótipos, porém a abordagem de forma mais leve contribuiu para o aprendizado e reflexão em sala de aula. Percebemos que os alunos se empolgaram com as atividades, problematizando a temática, já que a mídia tende a mostrar tudo como se fosse um filme de ficção. Ao exibirmos o documentário sobre as Torres Gêmeas, produzido pela TV Record, percebemos que os alunos desconheciam o sofrimento, o pânico e o desespero que um atentado pode causar nas pessoas; alguns até mesmo choraram ao ver as imagens das pessoas pulando do prédio em chamas.

Para os bolsistas as atividades propostas pelo Pibid foram muito enriquecedoras para a sua formação acadêmica. Ao vivenciarem a experiência da convivência escolar com todas as suas perspectivas antropológicas, políticas e sociais foi possível repensar o modo de ver a escola e proporcionar uma importante reflexão sobre a prática docente.

⁵ RECORD TV. **Ataque terrorista de 11 de setembro**. Domingo Espetacular. Youtube. 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BGEbrnlguxo>> Acesso: 30 nov. 2018. World Trade Center - ataque terrorista: Documentário exibido no dia 12 de setembro de 2010 pela Rede Record de Televisão, canal aberto, no programa Domingo Espetacular.

⁶ FIGUEIREDO, F. N. *Onze de setembro: aula 176*. Nerdologia, Youtube. 2016. 9 min. Disponível <www.youtube.com/watch?v=ul7qtxAMwNI>. Acesso: 02 out. 2017. Um resumo da história do ataque terrorista mais famoso.

⁷ MINUTOS PSÍQUICOS. **Terrorismo**. Youtube. 2016. 5 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EW-dZYxNAsc>>. Acesso em: 02 out. 2017. O vídeo explica quem são os terroristas, o que motiva alguém a realizar um ataque terrorista e aborda sobre a psicologia do terrorismo.

Assim, o Pibid é uma forma de levar assuntos relevantes para o debate em sala de aula, elucidar problemas socioculturais para busca de uma cultura de paz e respeito, sendo considerado um projeto importante na formação cidadã dos bolsistas que serão futuros professores e também para os estudantes, os quais recebem a participação do projeto em suas escolas, pois a construção conjunta garante uma maior participação entre educadores e educandos e o conhecimento é ampliado pela troca dessas experiências.

5. Referências

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo/SP: Companhia das Letras. 2019.

ALCÂNTARA, P. D. **Terrorismo: uma abordagem conceitual**. 2012.

Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/nepri/files/2012/04/Terrorismo_Uma-abordagem-conceitual.pdf> Acesso em 30 jan. 2019.

BLUME, B. A. **O que é terrorismo? Politize! 2016**. Disponível em:

<<https://www.politize.com.br/terrorismo-o-que-e/>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

BOURDIEU, P. **Meditations pascaliennes**. Paris: Seuil, 1997.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre/RS: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo/SP: Atlas, 2008.

GUPTA, D. K. **Who Are the Terrorists?** Nova Iorque: Chelsea House, 2006.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Terrorismo. Uol, 2017.

Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/terrorismo/>> Acesso em: 29 nov. 2018.

NORTE, D. B. Massacre de Orlando foi terrorismo ou homofobia? Os dois. **Revista Veja**.

2016. Disponível: <<http://veja.abril.com.br/mundo/massacre-de-orlando-foi-terrorismo-ou-homofobia-os-dois/>> Acesso: 30 nov. 2018.

ONU. Resolução 49/60: **Declaração sobre Medidas para Eliminar o Terrorismo**

Internacional. Disponível em: <http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/49/60>. Acesso em: 25 nov. 2018.

VIANA, N. L.; GOMES, L. L.; SILVA, M. O.; FERREIRA, V. B. A. V. Preconceito social e étnico-racial na escola: uma experiência do PIBID interdisciplinar. In: PIRES et al. (Orgs.). **Tecendo as teias da docência**. Vitória da Conquista/BA: Edições UESB, v. 1, 2017. p. 115-120.

VILELA, P. C. M. **Terrorismo: Uma Análise Histórico-Sociológica do Fenômeno E Crítica As Táticas Antiterror**. 2014.

Disponível: http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2014_1/pedro_vilela.pdf. Acesso: 04 jan. 2019.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre/RS: ArtMed, 1998.

Recebido: 08/02/2019

Aprovado: 10/07/2020